

“CONSTRUIR O FUTURO” CANDIDATURA À FPT

PROGRAMA



Ciclo Olímpico 2021 - 2024

Índice

1 – APRESENTAÇÃO	6
2 – CANDIDATOS	7
MANDATÁRIO DA CANDIDATURA	7
CANDIDATOS À MESA DA ASSEMBLEIA GERAL	7
PRESIDENTE	7
VICE-PRESIDENTE	7
1º SECRETÁRIO	7
2ª SECRETÁRIA	7
SUPLENTE	7
CANDIDATO A PRESIDENTE	7
PRESIDENTE	7
CANDIDATOS À DIREÇÃO	7
PRESIDENTE	7
VICE-PRESIDENTE	7
VOGAL	8
VOGAL	8
VOGAL	8
SUPLENTE	8
SUPLENTE	8
CANDIDATOS AO CONSELHO ARBITRAGEM	8
PRESIDENTE	8
VICE-PRESIDENTE	8
VOGAL	8
VOGAL	8
VOGAL	8
SUPLENTE	8
SUPLENTE	9
CANDIDATOS AO CONSELHO FISCAL	9

PRESIDENTE	9
VOGAL	9
VOGAL	9
SUPLENTE	9
CANDIDATOS AO CONSELHO DE JUSTIÇA	9
PRESIDENTE	9
VICE-PRESIDENTE	9
VOGAL	9
SUPLENTE	9
CANDIDATOS AO CONSELHO DISCIPLINAR	9
PRESIDENTE	9
VICE-PRESIDENTE	10
VOGAL	10
SUPLENTE	10
3 - CONSTRUIR O FUTURO	10
CENTRO DE TIRO OLÍMPICO E SEDE DA FPT	10
CARREIRA DE TIRO	11
CENTRO DE FORMAÇÃO DESPORTIVA NACIONAL	11
DEPARTAMENTO DE IMAGEM E MARKETING DESPORTIVO	12
PROJECTAR O TIRO E PORTUGAL	13
4 - GESTÃO DESPORTIVA	13
AS ESCOLAS DE TIRO; O FUTURO COM CONFIANÇA	13
AS ASSOCIAÇÕES REGIONAIS DE TIRO E A SUA DINAMIZAÇÃO	15
O TIRO DESPORTIVO NAS REGIÕES AUTÓNOMAS DOS AÇORES E DA MADEIRA	15
OS CLUBES E AS COMPETIÇÕES	16
ASSOCIAÇÕES CORPORATIVAS	16
TARGET SPRINT	16
STEEL CHALLENGE	17
IPSC ACTION AIR	17
DISCIPLINAS DE TIRO DINÂMICO COM PISTOLAS OU REVÓLVVERES .22LR	17
DISCIPLINAS DE TIRO DINÂMICO COM CANO DE ALMA LISA ATÉ AO CAL. 12GA	18
DESPORTO ADAPTADO	18

DESPORTO UNIVERSITÁRIO	18
DISCIPLINAS NÃO OLÍMPICAS	18
5 - PESQUISA E DESENVOLVIMENTO	19
PENSAR, ESTUDAR E DESENVOLVER	19
6 - GESTÃO ADMINISTRATIVA	21
PATROCÍNIOS E MECENATO DESPORTIVO	21
PLATAFORMA INFORMÁTICA – NOVAS FUNCIONALIDADES	22
7 - CONCLUSÃO	23

1 – APRESENTAÇÃO

O escritor, filósofo e dramaturgo francês Jean-Paul Sartre (1905-1980), maior expoente da filosofia existencialista, parte do seguinte princípio: a existência precede a essência. Com isso, quer dizer que o homem primeiro existe no mundo - e só depois se realiza, definindo-se através das suas ações e conseqüentemente daquilo que atinge ou por que luta na vida.

Assim o Homem adquire total responsabilidade por aquilo que é, não havendo desculpas pois se pretendesse diferente agiria também diferentemente. É esta a base existencialista desta candidatura, se como comunidade de atiradores queremos algo diferente cabe-nos ser o motor dessa diferença, que nunca será alcançada através da passividade da espera por que outros resolvam os nossos problemas.

Este é um projeto que pretende ir ao encontro das diferentes expectativas dos agentes desportivos envolvidos. Projetado na comunidade de tiro, para a comunidade de tiro. É um projeto incluso, cuja estratégia exprime a determinação de ultrapassar os enormes desafios com que a FPT certamente será confrontada nos próximos anos.

Este é um projeto que une um grupo experiente, coeso e com créditos firmados na comunidade do Tiro Desportivo em Portugal.

É o momento de, efetivamente, construirmos o futuro do Tiro em Portugal, bem como a sua afirmação no patamar europeu, mundial e olímpico.

Há que reinventar mentalidades e ultrapassar bloqueios e obstáculos. Fazer a ponte do passado para o futuro, construindo um presente mais focado no crescimento e desenvolvimento das modalidades, aproximando e envolvendo toda a sociedade em geral.

Valores como esforço, dedicação, empenho, e união, deverão servir de base à construção de um novo amanhã. Um amanhã que será e fará a diferença! Mas para isso temos de nos unir e estarmos juntos. Adversários e concorrentes nas competições, mas sempre unidos em prol do desenvolvimento do Desporto que nos move e apaixonou.

Só juntos, poderemos mudar e fazer crescer o Tiro Desportivo em Portugal!

2 – CANDIDATOS

MANDATÁRIO DA CANDIDATURA



MANDATÁRIO

ANTÓNIO MADUREIRA DOS SANTOS

CANDIDATOS À MESA DA ASSEMBLEIA GERAL



PRESIDENTE

PAULO AIRES FARRAIA DE OLIVEIRA



VICE-PRESIDENTE

JOSÉ MIGUEL BEAUMONT FRADE



1º SECRETÁRIO

JOÃO SÉRGIO VASCONCELOS LEBRE DE FREITAS



2ª SECRETÁRIA

IVANA DA CONCEIÇÃO GUIMARÃES CARDOSO



SUPLENTE

ELSA MARIA CONCEIÇÃO JOAQUIM

CANDIDATO A PRESIDENTE



PRESIDENTE

JOSÉ ALEXANDRE NOGUEIRA PINTO FAGULHA VAZ

CANDIDATOS À DIREÇÃO



PRESIDENTE

JOSÉ ALEXANDRE NOGUEIRA PINTO FAGULHA VAZ



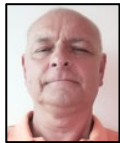
VICE-PRESIDENTE

JOSÉ MANUEL DE OLIVEIRA GONÇALVES



VOGAL

ANDRÉ LUIZ DA SILVA GUIMARÃES



VOGAL

JÚLIO CARLOS GALHORDAS DA CONCEIÇÃO LOURENÇO



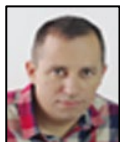
VOGAL

PAULO JORGE BENOLIEL SPENCER BARBOSA



SUPLENTE

NUNO FILIPE GONÇALVES DIOGO



SUPLENTE

BRUNO SÉRGIO DOS SANTOS FLORIANO

CANDIDATOS AO CONSELHO ARBITRAGEM



PRESIDENTE

JOÃO DA SILVA BRÁS MARQUES



VICE-PRESIDENTE

PEDRO JOSÉ XAVIER MATOS DA ENCARNAÇÃO GOMES



VOGAL

TERÊNCIO EMANUEL CORREIA CARRIÇO



VOGAL

JORGE RICARDO CRUZ FARIA



VOGAL

DELMAR JOSÉ NARCISO GODINHO



SUPLENTE

HUGO JOSÉ TRINDADE SIMÕES



SUPLENTE

JOSÉ CARLOS CLARO LANÇA GALVÃO

CANDIDATOS AO CONSELHO FISCAL



PRESIDENTE

CARLOS MANUEL BASTOS RODRIGUES
(ROC/CONTABILISTA)



VOGAL

CUSTÓDIO JOÃO LAURETE ROSADO E SILVA
(TOC/CONTABILISTA)



VOGAL

IRENE SOFIA PETIZ FERREIRA
(ECONOMISTA/GESTORA)



SUPLENTE

MARIA MONTEIRO SIMÕES
(ECONOMISTA/ANALISTA FINANCEIRA)

CANDIDATOS AO CONSELHO DE JUSTIÇA



PRESIDENTE

PAULO JORGE LOPES MACHADO DE MATOS



VICE-PRESIDENTE

LUIS MIGUEL MARQUES FERNANDES



VOGAL

LORA ISABEL SOARES SEITA



SUPLENTE

PAULO JORGE RIBEIRO AZINHEIRA

CANDIDATOS AO CONSELHO DISCIPLINAR



PRESIDENTE

ALEXANDRE MIGUEL CAVACO PICANÇO MESTRE



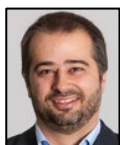
VICE-PRESIDENTE

ISABEL MARIA MORAIS SARMENTO MORAIS
MENDONÇA



VOGAL

MARIA DULCE CAROLINO RODRIGUES



SUPLENTE

JORGE PEDRO TAVARES LOURENÇO GOMES

3 - CONSTRUIR O FUTURO

CENTRO DE TIRO OLÍMPICO E SEDE DA FPT

Este é um projeto estruturante para a modalidade.

Queremos que deixe de ser um sonho e passe a ser uma realidade. Vamos desde logo adotar as boas práticas europeias e envidar todos os esforços para que a modalidade fortaleça a sua capacidade de resiliência, permitindo-lhe com isso construir um ambiente onde seja possível dotar os seus agentes (atletas, treinadores, dirigentes, juizes e árbitros) de mais e melhores meios para desenvolvimento de competências. Com a instalação de serviços de apoio ao desenvolvimento e competições desportivas nesse espaço, conseguiremos, certamente, atingir o objetivo.

UMA NECESSIDADE PREMENTE!

Todos nós ansiamos por uma infraestrutura digna e funcional, onde a Seleção Nacional, na diversidade das disciplinas, tenha condições de treino modernas e adaptadas ao nível de exigência competitiva cada vez mais de excelência.

Pretendemos que os selecionadores nacionais, os atletas que compõem a Seleção Nacional, os treinadores desses mesmos atletas tenham as melhores condições para evoluir.

UMA VISÃO, UMA VONTADE, UM SÓ QUERER!

Este projeto não é só das federações ou das instituições envolvidas. É acima de tudo um projeto agregador, de colaboração, de boas vontades entre os clubes filiados nesta Federação.

Todos terão uma palavra a dizer.

Todos, sem exceção, são parte importante nesta caminhada, não deixaremos ninguém para trás.

A nossa principal preocupação será desenvolver sempre mais competências nas modalidades olímpicas, é certo, contudo e não menos importantes, todas as outras têm o seu espaço garantido e assegurado neste projeto e nesta infraestrutura.

ALARGAR O HORIZONTE!

Temos a perfeita noção da complexidade da engenharia financeira que é necessária para edificar este projeto. Temos a noção do trabalho “hercúleo” que teremos de empreender para poder transformar o sonho em realidade. Temos a noção de que o alargar de horizontes também deve

passar pela implementação de demonstrações, colóquios e novas modalidades. Temos a noção de que se conseguirmos envolver toda a estrutura diretiva e administrativa no ambiente da prática desportiva estaremos a dar um grande passo no sentido de proximidade com os restantes agentes desportivos e da otimização de recursos. Temos a noção de que é importante envolvermos outras federações que tenham o tiro desportivo como objeto, bem como outras entidades, como sejam a SEDJ (Secretaria de Estado do Desporto e Juventude), o IPDJ (Instituto Português do Desporto e Juventude), o COP (Comité Olímpico de Portugal), o CPP (Comité Paralímpico de Portugal), a CDP (Confederação do Desporto de Portugal) e, porventura, entidades privadas.

Vai ser demorado? Vai.

Valerá a pena? Certamente.

CARREIRA DE TIRO

A carreira de tiro do Centro Nacional Desportivo do Jamor tem o seu lugar na história do Tiro em Portugal. Com uma excelente localização, integrada num espaço que “respira” desporto, com uma utilização livre dos normais constrangimentos de segurança militar, alvo de um não desprecioso investimento, leva-nos a afirmar, no que de nós depender, este equipamento desportivo estatal jamais morrerá.

Todas as modalidades sob a égide da Federação Portuguesa de Tiro terão o seu espaço próprio para poderem desenvolver-se de acordo com os seus padrões e especificidades.

Existem modalidades cujo desenvolvimento exige a possibilidade de acesso a carreiras de tiro desportivo, independentemente da sua localização geográfica. Temos consciência das dificuldades, nomeadamente na região centro do país. Nesse sentido assumimos o compromisso de encetar esforços a fim de estabelecer protocolos que permitam o acesso dos praticantes desportivos às carreiras de tiro militares e das forças de segurança.

Apoiaremos as iniciativas de clubes ou associações regionais que manifestem interesse em promover a construção e implementação de carreiras de tiro desportivas nas regiões mais carenciadas.

CENTRO DE FORMAÇÃO DESPORTIVA NACIONAL

Mudar/alterar/melhorar comportamentos, desenvolver competências e projetar o futuro, são o “enrocamento” na base da criação do Centro de Formação Desportiva Nacional.

Nada é mais forte e eficaz que um indivíduo informado e consciente do seu papel no campo onde interage.

Pretendemos que todos os agentes desportivos possuam todas as ferramentas necessárias para poderem desenvolver esta modalidade nas comunidades onde estão inseridos.

CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS

Ter um centro de formação reconhecido pela entidade competente para o efeito é fundamental para que possamos ser uteis e eficazes e acima de tudo podermos ser assertivos na escolha das formações que oferecemos.

Tudo o que possamos projetar e construir de nada valerá, se não houver um “embrulho” atraente e apelativo.

Se a Federação Portuguesa de Tiro não tiver uma opinião respeitada e acima de tudo com eco no meio onde está inserida ou mesmo na comunicação social, vai continuar a persistir uma apatia e um desconhecimento sobre o que é o Tiro e as suas qualidades.

SEMEAR PARA COLHER

O que entendemos por “Semear para colher” é simplesmente ter uma ação proactiva em relação a todos os meios de divulgação ao nossos dispor.

Estes meios requerem uma equipa dedicada, motivada e conhecedora da sua complexa missão.

A Era digital que atravessamos impõe-nos decisões assertivas nas respostas que devemos dar aos problemas que nos surgem.

DIVULGAÇÃO DA MODALIDADE

Comunicados de imprensa (press releases), ações publicitárias de cariz social, benemérito, ações de informação nas universidades públicas e privadas, demonstrações em escolas, colaboração com os comités olímpicos, participação em eventos desportivos promovidos pelas autarquias, publicitar a modalidade em programas de televisão ligados ao desporto, ou seja, dentro do possível estaremos sempre presentes em todas as atividades ou plataformas que demonstrem ser de relevante interesse para a nossa modalidade.

CONTROLAR E INFORMAR

Para além de desenvolver e divulgar informação, o Departamento de Imagem e Marketing Desportivo terá outra não menos importante função: escrutinar todas as notícias com temas que falem da modalidade de forma direta ou indiretamente relacionando a modalidade com um qualquer assunto que seja ou venha a ser prejudicial à sua imagem.

É importante proporcionar um contacto mais próximo da instituição e do seu Presidente com os jornalistas, para que possamos estar sempre presentes quando solicitados para dar opiniões sobre qualquer assunto importante para a modalidade evitando assim o lacónico “sem comentários”, ou a omissão pura e simples.

O direito ao contraditório deve ser exercido sem receios.

Acontecimentos sociais negativos estão sempre, para nossa infelicidade e das pessoas que estão envolvidas, a suceder. Ações violentas de atentado à vida com recurso a armas de fogo são recorrentes. Confrontamo-nos com a forma ligeira e impreparada como alguma comunicação social redige os artigos a publicar, cometendo erros grosseiros, interpretações questionáveis e associações ilegítimas. A ilustração de conteúdos com fotografias erradas ou descontextualizadas é disso exemplo.

Estas situações têm de ser evitadas. Temos que fazer mais um esforço.

COMECEMOS COM UMA QUESTÃO SIMPLES: COMO PODEMOS ESTAR NO CAMPO DE VISÃO DAS ENTIDADES QUE REGULAM O NOSSO DESPORTO A NÍVEL NACIONAL E INTERNACIONAL SE NÃO CHAMAMOS A ATENÇÃO SOBRE O QUE FAZEMOS?

Como poderemos fazê-lo se não temos nenhuma atividade desenvolvida e reconhecida pela ISSF ou pela ESC?

Não temos nenhum agente desportivo colocado nos centros de decisão de nenhuma instituição, nacional ou internacional. Nenhum dirigente, nenhum árbitro, nenhum treinador, nenhum atleta. Esta é a nossa situação atual.

É importante desenvolver atividades na área da formação, na área da organização de competições, integrar os nossos juízes árbitros nas equipas que conduzem as competições internacionais, mesmo que isso tenha custos associados. Temos de semear primeiro para colher depois.

Só existindo recursos e investimento do nosso tempo é que começaremos a aparecer no “radar” dessas instituições.

Pretendemos começar a trabalhar desde logo na base de sustentação para uma recandidatura à organização de um grande evento de tiro olímpico, como o Campeonato Europeu de Ar Comprimido, não olvidando que as modalidades não olímpicas também são muito importantes para a visibilidade do tiro desportivo.

Não podemos ignorar que sem investimento num evento de relevo e com prestígio dificilmente podemos ascender a lugares em comissões com poder de decisão nas instituições internacionais.

4 - GESTÃO DESPORTIVA

AS ESCOLAS DE TIRO; O FUTURO COM CONFIANÇA

FACTO:

DIVERSOS ESTUDOS ACADÉMICOS EFECTUADOS SOBRE ESTA TEMÁTICA DEMONSTRAM QUE O ABANDONO PREMATURO DE PRATICANTES JOVENS ENTRE OS 15 E OS 19 ANOS NO DESPORTO FEDERADO É DE CERCA DE 41% EM PORTUGAL, PODENDO CHEGAR AOS 80% COM A PASSAGEM DE ESCALÃO.

Este problema tem diversas variáveis que contribuem para esse abandono e na sua maioria devem-se a fatores inerentes à própria modalidade e sobre os quais não teceremos nenhum comentário no âmbito deste documento, apenas abordamos a questão para que possamos estar conscientes da importância que as Escolas de Tiro têm para o desenvolvimento do desporto.

DESPORTO PARA TODOS

O Desporto para Todos, objeto de um Programa Nacional, tem enquadramento na Constituição da República Portuguesa e noutros instrumentos normativos, constitui um vetor estruturante do desenvolvimento desportivo nacional no âmbito e objetivos definidos para o Desporto de Base, e tem como objetivos promover a prática regular da atividade física e desportiva e a adoção de estilos de vida saudável bem como combater o sedentarismo e a obesidade.

Apresentando como pilares o desenvolvimento desportivo, a educação, a formação e a saúde, tenderá para o aumento da prática desportiva, para a promoção de estilos de vida saudáveis, para a melhoria da qualidade de vida para o diálogo intergerações e intersectorial, de uma maneira geral, para uma sociedade mais coesa, desenvolvida, inclusiva e integrada.

Para além das vantagens que possamos obter com a apresentação de candidaturas, a disciplina “*Target Sprint*” é neste aspecto um instrumento com predicados que as restantes disciplinas não conseguem à partida oferecer. A principal qualidade é efetivamente conseguir ser uma plataforma para uma colaboração intersectorial bastante alargada devido à sua natureza física e técnica.

Assim, apresentaremos candidaturas no âmbito do Programa Nacional de Desporto para Todos, apresentando projetos desportivos que permitam o desenvolvimento do tiro desportivo, trabalhando com as Associações e Clubes.

PROGRAMA NACIONAL DE APROXIMAÇÃO E INTEGRAÇÃO

Este programa tem como principal objetivo a aproximação e integração gradual dos jovens na nossa modalidade.

As principais alíneas do programa são:

“Turma dos Tirinhos”

Programa objeto de rubrica própria, desde 2003, no Plano de Atividades e Orçamento enviado anualmente para o IPDJ e que tem permanecido em “lume brando” ou mesmo inativo nos últimos anos.

Tencionamos reativar este programa e relançá-lo com nova imagem, mais atualizada, consentânea com as tendências sociais e de grafismo contemporâneas.

Centros Regionais de Seleção de Talentos

Criação de centros regionais de seleção de talentos (CRST) (ex: Lisboa, Porto) onde serão efetuadas com calendarização própria, ou sempre que necessário, ações com a duração de um fim-de-semana tendo em vista a seleção e estudo dos candidatos e a sua introdução à prática da modalidade.

Escolas de Tiro Certificadas

Sem nenhum impedimento, todos os clubes filiados podem constituir-se como escola de formação de atletas, reconhecida pela FPT. Contudo a certificação da organização dessa mesma escola passará pela análise de alguns parâmetros de apreciação como:

- Resultados práticos durante o tempo da implementação da escola (tempo de atividade a definir);
- Responsável com cédula de treinador de desporto em Tiro Grau II (mínimo) reconhecida pelo IPDJ e pela FPT;
- Colaboração ativa nas atividades promovidas pela FPT;

Podemos e devemos trabalhar melhor no desenvolvimento das capacidades dos aspirantes a atletas oferecendo melhores meios para que todos possamos ter orgulho na modalidade que praticamos.

Disciplinas a integrar no programa das escolas de tiro

O plano de desenvolvimento dos jovens praticantes para além da iniciação nas disciplinas de C10 e P10 passará também a incluir, após serem desenvolvidos os respetivos meios para a sua implementação, as disciplinas de Carabina a 10m em Três Posições (C3P), Pistola de Velocidade a 10m.

É no escalão de Júnior que temos de começar a aproximar os atletas a estas exigentes disciplinas. É muito importante que sigamos as boas práticas de outros países europeus, estudando-as e adaptando-as à realidade portuguesa.

Implementar o Target Sprint

Aliar a prática do Tiro com a atividade física, é uma fórmula que conquista praticantes e é apelativo esteticamente.

Esta é uma disciplina que podemos utilizar com sucesso ao nível do desporto universitário ou mesmo conseguir introduzir o tiro no programa do Desporto Escolar.

Se queremos mudar a imagem do Tiro e apresentá-la com uma envolvimento moderna e jovem longe dos paradigmas habituais esta é uma disciplina que nos pode ajudar nesse desígnio e captar mais praticantes para a modalidade.

AS ASSOCIAÇÕES REGIONAIS DE TIRO E A SUA DINAMIZAÇÃO

Associações são entidades agregadoras dos clubes e devem constituir-se como polos de desenvolvimento do Tiro Desportivo na zona geográfica em que se inserem.

Propomo-nos a melhorar os apoios às Associações Regionais para que consigam ser mais proactivas em relação aos seus filiados e acima de tudo, para que sejam parceiras privilegiadas da FPT em questões fundamentais como:

- Organização de competições na área geográfica da sua responsabilidade;
- Ser uma fonte de informação privilegiada sobre as necessidades dos clubes;
- Promoção e divulgação dos atletas dos clubes filiados.

O TIRO DESPORTIVO NAS REGIÕES AUTÓNOMAS DOS AÇORES E DA MADEIRA

As Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, têm sido profundamente prejudicadas ao longo dos anos, quer pelas implicações decorrentes da sua insularidade, quer pela morosidade e burocracia inerentes a uma administração centralizada no continente.

Neste sentido propomos criar as condições que facilitem uma mais autónoma e adequada gestão da realidade única das regiões insulares, capacitando os seus atores com as ferramentas que permitam o desenvolvimento das modalidades e crescimento do tiro desportivo, e apoiando no diálogo com os governos regionais na criação e implementação de legislação regional e medidas específicas de apoio às diferentes modalidades.

O elevado número de turistas que visitam as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, evidenciam o potencial de mais-valias e benefícios para crescimento económico das respetivas regiões.

OS CLUBES E AS COMPETIÇÕES

Clubes ativos são clubes que participam e desempenham o seu papel na orgânica e governo da Federação.

Embora seja importante a dispersão geográfica da modalidade com o aparecimento de novos clubes, não é menos importante que os mesmos sejam interventivos e sejam eles próprios catalisadores da mudança que pretendemos. Desejamos que os clubes tenham uma vida desportiva profícua em todos os aspetos.

É do interesse da Federação que as competições nacionais sejam cada vez mais uma preocupação dos clubes associados. À FPT compete a organização dos campeonatos internacionais, campeonatos nacionais, eventos-teste e outras competições consideradas de interesse relevante.

Campeonatos regionais, distritais, provas de ranking passarão a ser da responsabilidade das associações regionais e dos clubes seus associados.

Propomos também nesta alínea a melhoria dos apoios para a realização das competições para que os clubes possam corresponder a este novo desígnio. Estes apoios estarão em comunhão de interesses com as Associações Regionais de Tiro.

Apoios estatais locais que os clubes em particular possam auferir é da sua exclusiva responsabilidade e decorrente do trabalho ativo e da boa colaboração que a Direção desse mesmo clube mantém com a edilidade da sua região.

É importante e fulcral que estejamos unidos e fundamentalmente contribuir para que ***o que nos une seja sempre mais que aquilo que nos separa.***

ASSOCIAÇÕES CORPORATIVAS

Queremos apoiar as associações corporativas de Atletas, de Treinadores e de Juízes árbitros, tendo sempre em conta quer a especificidade das ações e programas propostos, quer a sua valorização.

É importante que as Associações sejam interventivas, seja em parceria ou colaboração com a FPT ou com outras entidades em ações de formação dos respetivos associados.

Os apoios serão concedidos mediante a celebração de contratos-programa.

TARGET SPRINT

O aparecimento desta disciplina reflete a tendência atual da ISSF, sob a orientação do COI (Comité Olímpico Internacional) ao desporto.

A igualdade de género e a democratização do acesso ao desporto são a base desta nova abordagem.

Juntar o exercício físico e a modalidade parece-nos uma excelente forma de difundir e alterar a imagem de um desporto fechado em si mesmo.

Semelhante ao Biathlon, o atleta tem de percorrer uma distância determinada (entre os 400 e os 800m) depois colocar-se na posição de Tiro e acertar nas chapas. Esta é a base do Target Sprint.

Atendendo ao primado do Desporto para Todos, esta é com certeza uma disciplina que ajuda os jovens a ser menos sedentários e obesos.

Conforme afirmamos, esta é uma disciplina que pode fazer a ponte entre a Federação, o Desporto Escolar e o Desporto Universitário.

Será o nosso argumento para introduzirmos a modalidade na esfera política.

STEEL CHALLENGE

O “Steel Challenge” apesar de ser praticado em Portugal, numa vertente de calibre .22LR, tem a necessidade de adequar o regulamento aos parâmetros da competição internacional, enquadrando a modalidade no regulamento de acesso às diferentes licenças federativas da FPT. É também uma modalidade que permite praticar nos meses de Inverno ou em situações climáticas mais adversas, contribuindo para um calendário competitivo mais regular.

É uma modalidade que poderemos assumir na organização de competições internacionais, contribuindo para o desenvolvimento desportivo, económico e turístico regional e nacional.

IPSC ACTION AIR

O IPSC *Action Air* é uma modalidade tutelada pela IPSC na qual os atiradores utilizam uma reprodução de arma de fogo curta apta a disparar esferas não metálicas com uma energia à saída do cano não superior a 1,3J.

É uma modalidade passível de atrair novos praticantes, nomeadamente dos milhares de praticantes de *Airsoft* existentes em Portugal.

Os regulamentos e procedimentos derivam dos constantes no tiro IPSC de bala, com a devida adaptação de materiais e equipamentos. Constitui, de igual modo, uma ferramenta de treino para os atiradores regulares de IPSC, com um custo significativamente mais reduzido e passível de concretizar, mais facilmente, em pavilhões ou espaços fechados.

Dado o enquadramento normativo do tiro desportivo, poderia, de igual forma, ser praticado por portadores de licença federativa A, B ou D que pretendam futuramente praticar o IPSC, facilitando desta forma a aprendizagem e aperfeiçoamento técnico, bem como a aprendizagem de todos os procedimentos e manuseamento em segurança.

Sendo menos onerosa, tem a possibilidade de captação de novos praticantes nas classes etárias mais jovens.

DISCIPLINAS DE TIRO DINÂMICO COM PISTOLAS OU REVÓLVERES .22LR

Conforme previsto na subalínea iii) da alínea b) do ponto 1 do 13º do projeto de alteração da Lei 42/2006 na vertente tiro desportivo, serão uma realidade muito em breve, com a sua publicação.

Os regulamentos e condutas será adequada às constantes no tiro IPSC de bala, com as devidas adaptações de materiais e equipamentos e constituirá, de igual modo, uma ferramenta de treino para os atiradores regulares de IPSC, com um custo significativamente mais reduzido.

Será uma modalidade suscetível de atrair um elevado número de praticantes, nomeadamente dos atletas federados detentores de armas de recreio e dado o enquadramento normativo do tiro

previsto no projeto de alteração da Lei de tiro desportivo, poderá ser praticado por portadores de licença federativa B.

DISCIPLINAS DE TIRO DINÂMICO COM CANO DE ALMA LISA ATÉ AO CAL. 12GA

Previsto no artigo na subalínea ii) da alínea c) do ponto 1 do 13º do projeto de alteração da Lei 42/2006 na vertente tiro desportivo, será também uma realidade muito em breve, com a sua publicação.

Trata-se de disciplina tutelada pela IPSC, que com a entrada em vigor da nova Lei do tiro desportivo, será possível praticar em Portugal sob a égide da FPT e dado o enquadramento normativo previsto na proposta de alteração da Lei, poderá ser praticada por portadores de licença federativa C, que pretendam futuramente praticar o IPSC com armas de alma lisa de calibre até o 12 GA.

DESPORTO ADAPTADO

A FPT deve continuar a apostar na inclusão dos nossos concidadãos com deficiência, confinando o preconceito, a desigualdade de oportunidades a uma simples lembrança de um passado retrógrado e ultrapassado.

O trabalho desenvolvido pela FPT em colaboração com alguns clubes deve manter-se e dentro do possível, expandir-se.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

O desporto universitário é tutelado pela FADU (Federação Académica de Desporto Universitário) e conta com mais de 40 modalidades no seu âmbito e tem cerca de 8.000 praticantes.

Tem protocolos com o COP, com o CPP e com a RTP, bem como com algumas federações das respetivas modalidades.

A dinâmica da FADU é visível. Não marcar presença e destaque neste contexto de plena de alegria própria da juventude, do manancial de captação e principalmente deste meio de divulgação, é ser pouco providente e é não saber acautelar o nosso futuro.

Assim, é para nós uma aposta, celebrar um protocolo com a Federação Académica de Desporto Universitário e iniciar uma colaboração que antevemos profícua.

DISCIPLINAS NÃO OLÍMPICAS

A mensagem que queremos que todos os praticantes retenham é a seguinte: - **Não deixaremos de nos empenhar na continuação do desenvolvimento de todas as disciplinas não olímpicas.**

O desenvolvimento que foi alcançado nestes últimos anos é com toda a certeza para continuar. O universo das disciplinas não olímpicas merece também a nossa atenção.

As disciplinas tuteladas pela FPT são muitas e variadas, têm qualidades próprias, permitindo aos seus praticantes uma satisfação, uma longevidade e a realização dos seus ensejos de continuar a praticar a modalidade que muito apreciam, o Tiro Desportivo.

Propomo-nos continuar a apresentar candidaturas à organização de grandes eventos, melhorar as condições para a sua prática e principalmente rever a organização das Seleções Nacionais destas disciplinas para que possamos ter representações nacionais onde todos sintam que fazem parte de um todo, heterogéneo, mas unido nos seus objetivos.

IPSC, ARMAS HISTÓRICAS, FIELD TARGET E BENCHREST

Estas modalidades terão toda a nossa atenção e trabalharemos para que tudo decorra sem sobressaltos e o seu desenvolvimento seja encarado com normalidade e com empenho.

Queremos que a representação destas modalidades nos fóruns internacionais seja uma oportunidade para que os nossos atletas, treinadores, juízes e árbitros, progridam e alcancem os seus objetivos pessoais, e que cremos, pois nem faria sentido de outra forma, são os da excelência.

Para que o desenvolvimento seja o que todos desejamos o departamento técnico tem de ser estruturado, dinâmico e participado. Para isso é importante que procedamos a uma avaliação do quadro competitivo nacional que permita uma adesão maior de praticantes, evitando-se a dispersão de sinergias e recursos que possibilitem a realização de provas mais expressivas.

Ao nível das seleções nacionais queremos manter o estatuto de alto rendimento desportivo e um plano técnico de desenvolvimento e avaliação do ranking de atiradores. É fundamental continuar a afirmação dos atiradores portugueses num patamar internacional.

5 - PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

PENSAR, ESTUDAR E DESENVOLVER

Esta é uma área muito sensível no nosso desenvolvimento como modalidade.

Não podemos continuar dissociados da comunidade académica. Estarmos afastados do núcleo de inovação, é estarmos longe do conhecimento, é como estarmos num túnel escuro com uma lanterna com as pilhas fracas.

Não podemos continuar a ter a preparação dos atletas entregue só à boa vontade e ao conhecimento adquirido com experiência, navegando à vista.

Mantendo esta inércia, estaremos a enveredar por um caminho que leva incondicionalmente à estagnação.

PENSAR

Passa por uma palavra: Divulgação.

Conforme já referimos esta é uma das áreas em que o Marketing Desportivo mais incidirá. Pretendemos fomentar e desenvolver protocolos de colaboração com todas as instituições de ensino superior, público e privado, que tenham no seu plano de estudos cursos que de alguma forma contribuam para o aumento do nosso conhecimento sobre todos os aspetos da modalidade, apoiado em estudos científicos, teses de mestrado ou doutoramentos.

A formação de recursos humanos em áreas como a Ciências do Desporto, Psicologia Clínica, Psicologia do Desporto, Nutrição, Gestão Desportiva ou Ciências Sociais é muito importante para nos ajudar a desenvolver uma base de sustentação fundamentada no conhecimento científico.

Não podemos pensar no desenvolvimento do Tiro como modalidade desportiva sem esta pluridisciplinaridade, sem estarmos em consonância com quem cria e determina o nosso futuro como seres humanos, a área académica. É o conhecimento que faz avançar, é o brinqueado nas mãos de uma criança que a faz passar da fase de gatinhar para uma caminhada segura e determinada e até arriscar a correr (inovar).

Portanto, queremos que a Federação seja o catalisador duma transformação e que não esteja afastada das mudanças. A Federação tem de ser acima de tudo uma “placa giratória” do conhecimento onde todos podem encontrar uma solução para um problema.

Queremos que a Federação deixe de ser apenas a entidade que aglutina e gere as modalidades, porque “*é essa a sua função*”.

ESTUDAR

Disponibilidade e Apoio como ideias fortes e estruturantes.

Estudar implica acima de tudo disponibilidade, não há desenvolvimento nem mudança se não tivermos vontade suficiente para encetar esse caminho.

Conhecimento é a chave-mestra para todas as portas com que possamos deparar-nos.

Portanto, estar lado a lado com a comunidade académica é muito importante, motivá-la é ainda mais importante. Assim se queremos ser apoiados também devemos fomentar apoios a estudantes que pretendam desenvolver os seus estudos nesta área do desporto.

DESENVOLVER

O resultado prático destas mudanças de rumo que pretendemos implementar é evitar que o acaso ou a oportunidade sejam únicos fatores de deteção e seleção de talentos.

A nossa proposta é começarmos a estudar a introdução de uma metodologia cujos parâmetros, à semelhança do que acontece nos outros desportos, nos permita “*configurar*” um atleta com as características apropriadas à prática da modalidade.

Essa metodologia consegue-se patrocinando estudos longitudinais para determinar, por exemplo:

- Características antropométricas;
- Psicomotricidade;
- Desenvolvimento percetivo e cognitivo;

Esta é uma das soluções para contrariar o problema do abandono precoce na modalidade. No nosso entender o problema não passa pelo número de inscritos nos clubes ou na Federação em todas as classes etárias, mas sim na forma como é efetuada a captação e a identificação dos jovens.

Perguntará como:

Quais são os princípios determinantes para definir um atleta do Tiro?

Que características fisiológicas ou cognitivas devem possuir os candidatos a atletas desta modalidade?

Como podemos selecionar com pouca margem de erro atletas para a modalidade?

Temos alguma metodologia de diagnóstico disponível para fazer essa escolha?

Estas e muitas outras questões têm sido respondidas esporadicamente com soluções avulsas e inconsequentes. Temos assistido ao inverso do que as boas práticas ensinam. Uma construção

nunca se começa pelo telhado. No nosso caso, tem-se pensado apenas e só nos atletas e o resultado não têm sido o preconizado. Temos de ir mais a montante do problema.

Esta mudança de orientação tem de ser tomada agora.

Felizmente, temos alguns atletas que mercê do seu esforço e persistência, aliados ao querer dos seus treinadores e dirigentes, têm representado o tiro desportivo português de forma brilhante e louvável. Não podemos estar dependentes de um ou dois atletas sob pena de matarmos todos os restantes nados à nascença.

Pretendemos implementar o recurso a sessões específicas de prognóstico para podermos captar e detetar talentos para aumentar as possibilidades de escolha certa dos “*jovens*” praticantes. Assim podemos deixar o livre arbítrio e o acaso com menor peso na estatística.

A base do desporto mundial tem mudado, estuda-se em pormenor a biomecânica, a fisiologia, a capacidade motora do atleta, a sua capacidade psíquica, a sua integração social. Estes dados permitem definir regras, parâmetros, isolar condutas facilitando a elaboração de um modelo de deteção com um alto grau de eficácia. É imperativo aproveitar estas sinergias.

Criar um sistema bem organizado de recrutamento com objetivos definidos é a nossa proposta, para que a médio prazo possamos apresentar resultados favoráveis e tornar mais efetivas, mais científicas e mais eficazes a aproximação e a integração de atletas na nossa modalidade.

Este é o caminho que queremos percorrer. Tornar mais efetiva, mais científica e mais eficaz a aproximação e a integração de jovens atletas na nossa modalidade.

CAMPEÕES NÃO SÃO OBRA DO DESTINO

Colocar ao serviço de todos os treinadores os estudos disponíveis, ajuda a orientar as decisões na formação de jovens e no treino avançado de atletas. Lutar para estar em igualdade de circunstâncias nas competições internacionais exige de nós o máximo das nossas capacidades. Desenvolver campeões não depende só de fatores endógenos, mas principalmente fatores exógenos, capazes de responder com eficácia às necessidades dos técnicos e dos atletas.

A ambiguidade da formação atual é enorme, queremos retirá-la da equação.

Queremos ser definidos na nossa estratégia, concretos nos nossos objetivos e principalmente bem-sucedidos em todas as competições em que participarmos com as Seleções Nacionais.

Mas para que esse desígnio se cumpra é necessário o envolvimento de todos, desde atletas a dirigentes, passando por treinadores, juizes e árbitros.

Neste sentido, propomos a efetiva e real concretização de diversos protocolos com entidades académicas no sentido de serem desenvolvidos e disponibilizados, quer estudos pós-graduação com ênfase específica no tiro desportivo, quer o seu incentivo nos planos curriculares das formações académicas superiores em Ciências do Desporto.

6 - GESTÃO ADMINISTRATIVA

PATROCÍNIOS E MECENATO DESPORTIVO

Como todos sabemos não existe uma tradição de apoio ao desporto amador em Portugal. Este é um facto indesmentível. E mesmo quando existem, são quase sempre exíguos e insuficientes para suprir as necessidades.

O vulgar de qualquer instituição é pedir primeiro e tentar demonstrar que alcançou os objetivos propostos posteriormente. Como podemos apelar às entidades públicas ou privadas apoios que maioritariamente não têm grande retorno em publicidade?

Efetivamente este é um problema que propomos resolver da seguinte forma:

- Reformular a conceção dos projetos a apresentar às entidades alvo dos nossos pedidos;
- Aderir a todas as formas digitais viáveis de divulgação da modalidade;
- Criar um canal de projeção vídeo em tempo real (*live streaming*) das provas;
- Fomentar atividades beneméritas, de ação social ou de mesmo de captação de fundos em que os atletas da Seleção Nacional participem;
- Criar um sistema de divulgação das atividades da FPT mais eficaz;
- *Merchandising* mais apelativo;
- Promover os campeonatos nacionais como um produto de aquisição;

Estas são algumas das propostas que apresentamos para que possamos cativar apoios e principalmente tornar mais visível a Federação Portuguesa de Tiro junto da opinião pública.

PLATAFORMA INFORMÁTICA – NOVAS FUNCIONALIDADES

Pretendemos torná-la mais abrangente e mais completa. O investimento não foi despiciente e criou-nos a necessidade de a manter e também de a melhorar. É nossa intenção continuar a desenvolver o portal FPT nas seguintes áreas:

DECLARAÇÃO DE APTIDÃO DESPORTIVA DE ARMA

Disponibilidade imediata da declaração assinada e autenticada.

Se as características da arma solicitada na declaração estiverem de acordo com os padrões do fabricante, a disponibilidade é imediata.

Este sistema pode ser extensível aos restantes documentos pedidos por clubes, em conformidade com os requisitos exigidos pela PSP.

INTEGRAÇÃO/INTERLIGAÇÃO DO SISTEMA DA FPT COM O SEROLINE/PSP

Serão encetadas reuniões com a DN/PSP, no sentido de estudar a possibilidade de interligar/integrar a informação constante nas declarações emitidas pela FPT, diretamente nos dados dos atiradores inscritos na plataforma *Seronline*. É uma profunda redução de custos para todas as entidades envolvidas, além da vantagem na redução do impacto ecológico resultante do uso de menos folhas de papel, permitindo uma mais eficiente e rápida otimização dos serviços.

ÁREA DE JUÍZES ÁRBITROS

Visualizar a sua conta corrente com informação sobre as provas que arbitrou ou que irá arbitrar, valor que recebeu ou que irá receber.

Esta área terá acesso ao Centro de Formação Nacional.

ÁREA DE TREINADORES

Repositório de documentos com informação relevante dedicada ao Tiro e ao desporto em geral para que os treinadores tenham disponíveis estudos de fonte fidedigna para os apoiar na preparação dos seus atletas, tanto no treino mental, como no físico ou no técnico.

Esta área terá acesso ao Centro de Formação Nacional.

7 - CONCLUSÃO

Todas estas propostas só farão sentido se o nosso projeto as conseguir implementar.

Estas são sem dúvida linhas programáticas ambiciosas, auspiciosas e acima de tudo, inclusivas.

Temos que ser ambiciosos porque o panorama atual em que a modalidade está não nos permite ser menos que isso. Não poderemos continuar a fazer sempre a mesma coisa e depois esperar ter resultados diferentes.

Auspiciosas? Porque não?

Devemos traçar objetivos com os quais nos sintamos imbuídos de uma força interior capaz de nos levar ao sucesso.

Contudo, tudo isto só tem importância se todos acreditarmos que somos capazes de levar este projeto até ao fim. Se todos os clubes pensarem no que querem para o Tiro, do ISSF ao IPSC, do Field Target ao Benchrest, não esquecendo as Armas Históricas.

Este é um momento de viragem.

A proposta que agora têm nas vossas mãos pretende ser a plataforma de trabalho para as bases de sustentação de um desporto moderno, longe de dogmas ou chavões que nos servem de estribilho para as costumeiras frases feitas.

Pedimos que pensem no que realmente querem e que apoiem, em consciência, o projeto que melhor defende os interesses deste Desporto.

É nossa forte convicção de que iremos começar um novo e diferente capítulo. Dinâmico, contagiante e, que com a ajuda e colaboração de todos, conseguiremos construir um caminho para uma nova realidade do tiro desportivo em Portugal, cuja valor ecoará pelo mundo inteiro.